

Paola Monte Alegre Americo

**CONHECIMENTO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DA
BAIXADA SANTISTA SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL.**

Qualificação apresentada à Pós-Graduação da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, para obtenção do título Mestre em Saúde e Meio Ambiente.

Santos

2017

Paola Monte Alegre Americo

**CONHECIMENTO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DA
BAIXADA SANTISTA SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL.**

Dissertação apresentada Pós Graduação
da Universidade Metropolitana de Santos
- UNIMES, para obtenção do título Mestre
Profissional em Saúde e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Paula Andrea de
Santis Bastos

Co-orientador: Prof. Dr Milton Ricardo
Azedo

Santos

2017

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Chefe do Departamento de Pós-Graduação: Prof^a. Dr^a Sandra Bussadori Kalil

Coordenador do Programa de Mestrado: Prof. Dr. Délcio Matos

Paola Monte Alegre Americo

**CONHECIMENTO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS DA
BAIXADA SANTISTA SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL.**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach

Prof. Dr. Luiz Roberto Biondi

Prof. Dr. Rogério Aparecido Deditis

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos aos meus pais, que sempre me incentivaram e apoiaram em todos os meus sonhos, sem eles não teria chegado até aqui.

Ao meu marido Luiz Gustavo Bittencourt, que teve grande participação nesse trabalho, e que sempre esteve ao meu lado me apoiando, escutando e incentivando.

Ao meu filho pela compreensão de minha dedicação horas na frente do computador.

À minha orientadora Paula Bastos que me mostrou um lindo universo dentro da nossa profissão pelo qual me apaixonei, e que durante este período esteve ao meu lado muito presente e solícita.

À querida Kamila Mendonça minha colega de profissão que se disponibilizou a passar o questionário para os profissionais da Baixada Santista.

Ao Cláudio Scorcine que teve importante participação na apuração estatística dos resultados.

Aos meus colegas de Mestrado. Cada um teve grande importância nessa minha jornada.

Sumário

Agradecimentos	v
Lista de Tabelas	vii
Resumo	viii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Objetivos	4
2 MÉTODOS	5
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	7
3 RESULTADOS	9
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	20
6 SUGESTÃO PROFISSIONAL	21
7 ANEXOS	22
8 REFERÊNCIAS	25
Abstract	
Bibliografia Consultada	

Lista de Tabelas

Tabela 1	Distribuição por área de atuação dos médicos veterinários da Baixada Santista	7
Tabela 2	Distribuição por cidade de atuação dos médicos veterinários da Baixada Santista	8
Tabela 3	Distribuição por local de trabalho (consultório, clínica ou hospital) dos médicos veterinários da Baixada Santista	8
Tabela 4	Definições básicas e conhecimento sobre BEA dos médicos veterinários da Baixada Santista	9
Tabela 5	Conhecimento sobre senciência e as cinco liberdades dos médicos veterinários que acreditam conhecer a ciência do BEA	10
Tabela 6	Questionamento dos Clientes sobre BEA e conhecimento dos médicos veterinários para orientar seus clientes	10
Tabela 7	Frequência de distúrbios comportamentais notados pelos médicos veterinários em sua rotina profissional	11
Tabela 8	Distúrbios e questões comportamentais mais identificados	11
Tabela 9	Interesse dos médicos veterinários em BEA e a importância do papel do profissional na orientação dos proprietários sobre o assunto considerando os intervalos em 76 a 100%, 51 a 75%, 25 a 50% e 0 a 24% das vezes	12
Tabela 10	Conceitos de BEA, senciência e cinco liberdades e tempo de formado dos médicos veterinários. Valores expressos em média e desvio padrão	12
Tabela 11	Indicação dos médicos veterinários para animais com desvios de comportamento	13
Tabela 12	Produtos vendidos no Pet Shop	14
Tabela 13	Estrutura física do local de trabalho e relacionada ao BEA. Resultados expressos em números absolutos e porcentagem	14
Tabela 14	médico veterinário e a oferta de reforço positivo para ambientar o animal no local de atendimento	15
Tabela 15	Adoção de ambientes separados para cães e gatos na internação	15

Resumo

Américo, P.M.A. **Conhecimento sobre bem-estar animal dos médicos veterinários da Baixada Santista**. 2016. 34f. Dissertação Mestrado Profissional - Saúde e Meio Ambiente, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2016.

Objetivo: Avaliar o conhecimento do médico veterinário de pequenos animais, da Baixada Santista, sobre bem-estar animal e se ele usa tecnicamente os conceitos de bem-estar animal nas adequações do local de atendimento e eticamente na venda de produtos em pet shop. **Métodos:** por meio de questionário médicos veterinários de pequenos animais da Baixada Santista foram entrevistados quanto aos conceitos básicos de bem-estar animal e do uso ético dessas informações. **Resultados:** Oitenta e seis médicos veterinários foram incluídos no estudo. Dos entrevistados, 53,49% acreditavam conhecer bem-estar animal, mas foi notado que de todos eles, 52,33% não souberam definir bem-estar animal, 79,07% não souberam definir senciência animal e 80,23% não conheciam as cinco liberdades. Dos profissionais questionados 69,77% relataram preocuparem-se em usar eticamente os conceitos de BEA em 76 a 100% das vezes na rotina profissional. De maneira geral os produtos mais vendidos foram roupas, brinquedos, camas, rações e acessórios de beleza. Entretanto e infelizmente, foram identificados 77,42% de profissionais que, apesar de se declararem preocupados com a ética relacionada ao BEA, vendiam acessórios como laços e gravatas, 70,97% sapatos e 51,61% perfumes nos pet shops de responsabilidade deles. A maioria dos veterinários (77,91%) relata não ter estrutura física que considere BEA e 62,79% relataram não adotarem nenhum tipo de ação de reforço positivo para que os animais se ambientem melhor no local de consulta. Conclusões: Os médicos veterinários da baixada santista desconhecem princípios básicos e importantes de bem-estar animal e não usam, tecnicamente, o bem-estar animal considerando as adequações no local de atendimento clínico, nem eticamente considerando a venda de produtos em pet shops. e mesmo se preocupando em usar eticamente o assunto na sua rotina, não tem base conceitual para aplicar sobre o tema.

Palavras-chave: bem-estar animal, senciência animal, cinco liberdades, etologia, ética.

1 INTRODUÇÃO

O relacionamento entre o ser humano e os animais de estimação tem sido alvo de estudiosos do comportamento animal. O principal ponto se refere ao fato de que, seres humanos tem desenvolvido, com um membro de outra espécie, uma forma de relação muito próxima a que tem com os membros da própria espécie, sinalizando que essa convivência tão aproximada se dá em virtude de benefício para ambos⁽¹⁾.

O desenvolvimento desta relação com o animal de companhia ocorre simultaneamente à importantes mudanças comportamentais da sociedade, entre elas pode-se relacionar: menor número de filhos nas famílias em contrapartida à maiores recursos monetários, psicológicos e educacionais; elevar o animal de companhia ao *status* de membro da família; viver mais tempo dentro de casa; disponibilizar espaço físico significativo para o animal de companhia; prever no orçamento familiar os gastos com os animais, passando a assisti-lo na vida e em uma na morte mais assistida⁽²⁾.

Cães e gatos representam os animais que mais intimamente participam da convivência humana, sendo que os benefícios decorrentes desta interação repercutem sobre o estado de saúde física e psicológica dos seus proprietários. Muitos estudos afirmam que a posse de um animal de companhia é benéfica para o ser humano em vários aspectos dentre eles, a saúde física e mental⁽³⁾.

Um ponto importante desta ligação com os animais é a constatação de que os animais tem capacidade de sentir e seu sofrimento deve ser evitado, sendo que o sentir envolve aspectos físicos, mentais e da naturalidade dos animais⁽⁴⁾.

Nesse sentido é crescente a importância do médico veterinário na sociedade, pois ele é um profissional que está em estreita relação ao proprietário e animal, contribuindo para a construção de um clima estável nesta nova forma de organização familiar, a chamada família multiespécie⁽⁵⁾.

A compreensão e o reconhecimento dessa nova realidade tem um impacto positivo na prática da medicina veterinária, uma vez que o modelo de atendimento

veterinário se apoia nestas relações. No entanto, na literatura profissional veterinária, a atenção ao tema do vínculo nesses grupos tem sido pequena⁽⁶⁾.

As profissões que lidam com animais passam por uma transformação central para atender a valorização do bem-estar dos animais, com uma demanda de conhecimento e atuação específicos. Desta forma, é essencial que médicos veterinários aprendam durante a graduação as bases conceituais do bem-estar animal (BEA) e suas principais aplicações. Bem-estar é um termo de uso comum há muito tempo presente nas sociedades humanas⁽⁴⁾. Mas, bem-estar dos animais não humanos deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde. Os animais são seres sencientes e senciência consiste em “a capacidade que um ser possui em sentir emoções positivas e negativas (alegria, prazer, medo, angústia entre outras)”⁽⁷⁾.

Em 1992, relatou-se que para considerar que um animal estava com seu BEA assegurado deveriam ser respeitadas as “Cinco Liberdades”, a saber: “todos os animais deveriam estar livres de fome e sede; livres de desconforto; livres de dor, lesão ou doenças; livres para expressar o comportamento natural da espécie e livres de medo e estresse.”⁽⁸⁾. Dessa forma, as “Cinco Liberdades” forneceriam um conjunto de princípios, sendo que os ideais utópicos expressos em cada liberdade representam marcos a serem utilizados para se avaliar quão perto ou longe as práticas específicas que envolvem animais estariam de atingir os padrões satisfatório ou do mais alto grau de bem-estar.

Os profissionais que trabalham com animais enfrentam três desafios relacionados ao bem-estar animal: reconhecer que a evolução social alterou as relações entre o ser humano e os animais, manter-se informado sobre o que a ciência vem propondo para justificar determinados comportamentos dos animais e refinar as formas de se mensurar o grau de bem-estar dos animais⁽⁷⁾.

Entretanto, a escassez de informações sobre bem-estar de cães e gatos e, principalmente, a falta de conhecimento do tema por profissionais médicos veterinários e proprietários impossibilita a proposição de iniciativas que minimizem o comprometimento de bem-estar vivenciado por um número elevado de animais durante toda a vida⁽⁹⁾.

Ao conceito de BEA é fundamental atrelar o conhecimento sobre as cinco liberdades, a zootecnia animal, o comportamento animal e os princípios éticos que envolvem este tema. Nesse sentido, é de suma importância que os médicos veterinários conheçam BEA; entretanto, 48% das escolas de Medicina Veterinária, no Brasil, não apresentam na grade disciplina de bem-estar animal⁽¹⁰⁾. Ressalta-se ainda que a ciência do bem-estar animal dará as informações técnicas, mas como elas serão aplicadas no dia-a-dia do profissional dependerá de ética⁽¹¹⁾. Pelas razões exposta, para se propor qualquer ação frente a esses profissionais é fundamental, inicialmente, a avaliação do grau de conhecimento do médico veterinário de pequenos animais da Baixada Santista sobre bem-estar animal.

1.1 Objetivos

O objetivo geral desta dissertação foi avaliar o grau de conhecimento do médico veterinário de pequenos animais, da Baixada Santista, sobre bem-estar animal.

O objetivo específico foi avaliar se o médico veterinário da Baixada Santista usa tecnicamente os conceitos de bem-estar animal nas adequações do local de atendimento e eticamente na venda de produtos em pet shops.

2 MÉTODOS

Foi realizado estudo transversal com a participação de 86 médicos veterinários, que atuam na área de clínica de pequenos animais da baixada santista.

Os médicos veterinários participantes responderam questionário (**Anexo 1**) com 21 perguntas. O referido questionário foi dividido em três seções; a primeira direcionada à coleta de dados demográficos incluindo tempo de formado, cidade em que atua e especialidade em que o médico veterinário trabalha. A segunda seção foi baseada no conhecimento sobre o tema, em como o médico veterinário avalia, diagnostica e trata problemas relacionados ao comprometimento do bem-estar. Seguiram-se, ainda, na terceira seção, perguntas relacionadas à ética no uso de informações técnicas de bem-estar animal e a conduta adotada pelo profissional na rotina de trabalho.

Os médicos veterinários foram convidados a participar da pesquisa de maneira voluntária. Os critérios de inclusão foram: ser médico veterinário clínico que trabalha em consultórios, clínicas ou hospitais privados de pequenos animais. Os critérios de exclusão foram: médicos veterinários irregulares junto ao conselho de classe.

Ressalta-se que os questionários foram aplicados por apenas um profissional e que todos os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (**Anexo 2**). As perguntas foram realizadas oralmente aos profissionais, sem que eles tivessem acesso às respostas. Após responderem, o entrevistador assinalava a resposta entre as alternativas de cada questão.

O cálculo amostral para esta população de pacientes foi realizado pelo programa G Power®, admitindo-se um nível de confiança de 95% e um erro amostral de 2%. Foi estabelecido o poder da amostra em 75%, e após as análises a amostra recomendada foi de 84 pessoas. Não houve um critério específico, sendo considerados apenas os médicos veterinários de clínicas de pequenos animais.

Após a confirmação da normalidade dos dados obtida pelo teste de Shapiro Wilk, optou-se por utilizar o teste T de Student para amostras independentes na comparação do tempo de formação para as perguntas 4, 5, 6 onde foi considerado dois grupos G1

resposta certa e G2 resposta errada. O nível de significância foi estabelecido em $p < 0,05$.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Quanto a área de atuação dos médicos veterinários entrevistados neste trabalho de pesquisa, observou-se maior percentual dos que atuam na clínica geral de pequenos animais em relação às outras especialidades. Dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição por área de atuação dos médicos veterinários da Baixada Santista.

Especialidade	Nº de médicos veterinários	%
Anestesia	4	4,65%
Cirurgia	6	6,98%
Clínica Geral	63	73,26%
Dermatologia	2	2,33%
Felinos	1	1,16%
Fisioterapia	2	2,33%
Diagnóstico por Imagem	3	3,49%
Medicina Intensiva	1	1,16%
Nutrologia	1	1,16%
Odontologia	1	1,16%
Oftalmologia	1	1,16%
Oncologia	1	1,16%

Em relação à cidade em que o médico veterinário atua, houveram representantes das nove cidades que compõem a Baixada Santista. Houve um número maior de entrevistados no município de Santos. Dados detalhados na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição por cidade de atuação dos médicos veterinários da Baixada Santista

Cidade	Nº de médicos veterinários	%
Bertioga	3	3,49%
Cubatão	5	5,81%
Guarujá	13	15,12%
Itanhaém	3	3,49%
Mongaguá	4	4,65%
Peruíbe	5	5,81%
Praia Grande	8	9,30%
Santos	32	37,21%
São Vicente	13	15,12%

Os locais de trabalho dos profissionais variaram entre Clínica, Consultório e Hospitais Veterinários, conforme detalhado na Tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição por local de trabalho (consultório, clínica ou hospital) dos médicos veterinários da Baixada Santista

Local de Trabalho	Nº de médicos veterinários	%
Clínica	51	59,30%
Consultório	9	10,47%
Hospital	26	30,23%

3 RESULTADOS

Dos 86 entrevistados, 46 (53,49%) acreditam conhecer BEA, sendo que 75 (87,21%) não tiveram a disciplina na graduação. Desses profissionais, 41 (47,67%) souberam definir corretamente bem-estar animal; apenas 18 (20,93%) acertaram a definição de senciência animal e 17 (19,77%) acertaram as cinco liberdades. A descrição está apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Definições básicas e conhecimento sobre BEA dos médicos veterinários da Baixada Santista

Conhecimentos dos médicos veterinários sobre BEA, Senciência e cinco liberdades	Nº de médicos veterinários	Sim	Nº de médicos veterinários	Não
Acreditam conhecer a ciência do BEA	46	53,49%	40	46,51%
Tiveram disciplina BEA na graduação	11	12,79%	75	87,21%
Frequentaram palestra ou curso sobre BEA	45	52,33%	41	47,67%
Souberam definir BEA	41	47,67%	45	52,33%
Soubem definir Senciência Animal	18	20,93%	68	79,07%
Conhecem as cinco liberdades	17	19,77%	69	80,23%

Considerando apenas os médicos veterinários que acreditam conhecer bem-estar animal, 30 (65,22%) deles frequentaram cursos ou palestras sobre o tema, 16 (34,78%) souberam definir senciência animal e 15 (32,61%) souberam definir as cinco liberdades. A descrição está detalhada na Tabela 5.

Tabela 5 - Conhecimento sobre senciência e as cinco liberdades dos médicos veterinários que acreditam conhecer a ciência do BEA.

	Nº de médicos veterinários	Sim	Nº de médicos veterinários	Não
Tiveram disciplina BEA na graduação	10	21,74%	36	78,26%
Frequentaram palestra ou curso sobre BEA	30	65,22%	16	34,78%
Souberam definir BEA	30	65,22%	16	34,78%
Souberam definir senciência animal	16	34,78%	30	65,22%
Conhecem as cinco liberdades	15	32,61%	31	67,39%

O tema BEA é bastante abordado durante as consultas, pois 78 (90,70%) dos 86 médicos veterinários responderam que conversam com os proprietários dos animais sobre o tema. A maioria desses profissionais relataram sentirem-se aptos a orientar seus clientes sobre o assunto. A descrição detalhada encontra-se na Tabela 6.

Tabela 6 - Questionamento dos clientes sobre BEA e conhecimento dos médicos veterinários para orientar seus clientes.

	Nº de médicos veterinários	Sim	Nº de médicos veterinários	Não
Clientes perguntam sobre comportamento animal	78	90,70%	8	9,30%
Sentem-se aptos a orientar os clientes sobre BEA	69	80,23%	17	19,77%

Notou-se um número expressivo de profissionais que identificam animais com distúrbios comportamentais em sua rotina, pois 63 (73,26%) dos entrevistados relataram identificar tais comportamentos em seus pacientes. A descrição detalhada encontra-se na Tabela 7.

Tabela 7 - Frequência de distúrbios comportamentais notados pelos médicos veterinários em sua rotina profissional

Presença de distúrbio de comportamento em seus pacientes	Nº de médicos veterinários	%
Sim	63	73,26%
Não	16	18,60%
Não consigo identificar	7	8,14%

Em relação aos distúrbios comportamentais mais frequentes identificados e as orientações em que o médico veterinário utiliza conceitos de comportamento animal estão apresentados na Tabela 8. A ansiedade de separação foi o distúrbio de comportamento mais frequente (83,91%) e a agressividade com outros animais menos frequentemente (33,33%) diagnosticado.

Tabela 8 - Distúrbios e questões comportamentais mais identificados.

Distúrbio de Comportamento	Nº	%
Ansiedade de separação	73	83,91%
Lambadura de patas	59	67,82%
Problemas devido ao envelhecimento	50	57,47%
Comportamentos destrutivos	38	43,68%
Agressividade com animais	29	33,33%
Medo de fogos de artifício	23	26,44%
Agressividade com pessoas	20	22,99%
Orientação geral com bebês	15	17,24%
Treinamento de obediência	13	14,94%
Socialização	11	12,64%
Treinamento para as necessidades	6	6,90%
Correr atrás do rabo	4	4,60%
Enjôo e vômito em viagens de carro	4	4,60%
Enjôo e vômito em viagens de avião	0	0,00%

Considerando a rotina de atuação ou interesse do profissional, foram estabelecidos os intervalos em 76 a 100%, 51-75%, 25 à 50% e 0 à 24% das vezes. Nesse sentido 74,42% deles, acreditaram terem papel importante na informação do tema aos proprietários em 76 à 100% das vezes na rotina profissional. Em relação ao interesse em cursos, palestras, guias ou até especialização esse número foi variável. A descrição encontra-se detalhada na Tabela 9.

Tabela 9 - Interesse dos médicos veterinários em BEA e a importância do papel do profissional na orientação dos proprietários sobre o assunto considerando os intervalos em 76 a 100%, 51 a 75%, 25 a 50% e 0 a 24% das vezes.

	76-100%	%	51-75%	%	25-50%	%	0-24%	%
Interesse por palestras, cursos ou guias sobre o tema	42	48,84%	35	40,70%	6	6,98%	3	3,49%
Importância do médico veterinário na orientação aos proprietários sobre o tema	64	74,42%	21	24,42%	1	1,16%	0	0,00%
Interesse dos médicos veterinários em fazer curso de especialização no assunto	9	10,47%	20	23,26%	30	34,88%	27	31,40%

Em relação às definições de Bem-Estar Animal, das Cinco Liberdades e da Senciência, os profissionais com mais tempo de formado foram os que mais acertaram os referidos conceitos. A descrição está detalhada na Tabela 10.

Tabela 10 - Conceitos de BEA, senciência e cinco liberdades e tempo de formado dos médicos veterinários. Valores expressos em média e desvio padrão.

Tempo médio de formado dos médicos veterinários	BEA	Senciência	Cinco Liberdades
Que acertaram	13,07 ± 7,87	13,88 ± 6,39	15,35 ± 9,24
Que erraram	8,69 ± 8,25	9,84 ± 8,46	9,65 ± 7,74

Em relação à conduta dos médicos veterinários perante os casos de problemas comportamentais nos animais, 43 dos 86 profissionais trataram os pacientes com homeopatia, seguido de 17 que indicaram modificações na rotina do animal, 14 encaminharam o caso para um adestrador e apenas 5 profissionais entrevistados recomendaram um médico veterinário especializado no assunto. A descrição encontra-se detalhada na Tabela 11.

Tabela 11 - Indicação dos médicos veterinários para animais com desvios de comportamento.

	Nº de médicos veterinários	%
Alopatia	4	4,65%
Homeopatia	43	50,00%
Modificações na rotina do animal	17	19,77%
Enriquecimento ambiental	3	3,49%
Adestrador	14	16,28%
Veterinário especializado	5	5,81%

Dos 86 veterinários questionados, 55 deles 63,95% não trabalhavam em clínicas associadas à Pet Shops; e 31 veterinários (36,05%) tinham como local de trabalho clínica veterinária associada à Pet Shop.

Dos profissionais questionados 69,77% dos médicos veterinários relataram preocuparem-se em usar eticamente os conceitos de BEA em 76 a 100% das vezes na rotina profissional.

Em relação ao uso de informações técnicas de bem-estar animal e a conduta ética adotada pelo profissional na rotina de trabalho, foram avaliados quais produtos eram vendidos nos pet shops associados às clínicas. Em 24% dos pet shops eram vendidos acessórios de beleza como gravatas e laços. Sapatos eram vendidos em 22%

dos pet shops e perfumes em 16% deles. Esses dados estão discriminados na Tabela 12.

Tabela 12 - Produtos vendidos no pet shop segundo classificação ético e não ético.

	Ético/ Não ético	Nº de médicos veterinários	%
Roupas	Ético	30	96,77%
Brinquedos	Ético	29	93,55%
Camas, bebedouros e comedouros	Ético	26	83,87%
Ração	Ético	25	80,65%
Shampoo	Ético	24	77,42%
Acessórios de beleza (gravata, laço)	Não ético	24	77,42%
Sapatos	Não ético	22	70,97%
Perfumes	Não ético	16	51,61%
Sorvete	Não ético	2	6,45%
Panetone	Não ético	2	6,45%

Dos médicos veterinários que trabalham em clínicas, 67 (77,91%) relatam não ter estrutura física considerando BEA. A minoria dos profissionais que, segundo eles, consideram BEA, relata apenas salas amplas como uma característica associada ao BEA. A descrição encontra-se detalhada na Tabela 13.

Tabela 13 - Estrutura física do local de trabalho e relacionada ao BEA. Resultados expressos em números absolutos e percentagem.

	Nº de médicos veterinários	%
Sim	19	22,09%
Sala Ampla	10	52,63%
Sem resposta	9	47,37%
Não	67	77,91%

A maior parte dos questionados 54 (62,79%) não faz nenhum tipo de reforço positivo para que o animal se ambientize na clínica onde trabalham. Somente 16 (18,60%) adotam algum tipo de ação desse tipo. A descrição encontra-se detalhada na Tabela 14.

Tabela 14 - Médico veterinário e a oferta de reforço positivo para ambientar o animal no local de atendimento.

	Nº de médicos veterinários	%
Sim	16	18,60%
Bifinhos/Biscoitos	8	53,33%
Sem resposta	7	46,67%
Não	54	62,79%
De vez em quando	16	18,60%

Dos veterinários questionados, 52 (60,47%) não adotam ambientes separados para cães e gatos na internação. A descrição encontra-se detalhada na Tabela 15.

Tabela 15 - Adoção de ambientes separados para cães e gatos na internação.

	Nº de médicos veterinários	%
Sim	8	9,30%
Não	52	60,47%
Não tem internação	26	30,23%

4 DISCUSSÃO

O bem-estar animal é um tema novo frente à medicina veterinária e a sociedade mas que vem sendo demandado de maneira intensa. No mês de abril de 2017 o Conselho Federal de Medicina Veterinária, na intenção de suprir esta demanda, lança campanha nacional #bemestaranimal, com material de divulgação disponibilizado, em horário nobre, na mídia televisiva e no cinema, com podcasts, cartazes folders e testes de conhecimento.

Entretanto, apesar da importância do tema, o presente estudo mostrou que a grande maioria dos médicos veterinário da baixada santista entrevistados acredita conhecer bem-estar animal, mas a maior parte deles não soube definir conceitos básicos e importantes como a definição que a ciência faz de BEA, de senciência e as cinco liberdades. Ressalta-se que desses profissionais, muitos deles quando questionados acreditam conhecer tecnicamente bem-estar animal. Estes dados vão ao encontro a alguns estudos na literatura que identificaram que médicos veterinários desconheciam os principais conceitos de BEA ^(4,12,13).

Essa falta de conhecimento sobre o assunto pode ser justificada devido ao alto número de médicos veterinários que não tiveram, durante a graduação, disciplina específica de BEA ou o tema abordado transversalmente. A grade curricular dos cursos de veterinária é dedicada na sua maioria à manutenção da saúde física dos animais considerando a nutrição e criação animal, à medicina preventiva e a clínica médica e cirúrgica. Grade curricular esta, diferente da dos países desenvolvidos em que o tema BEA faz parte, há mais de duas décadas, do currículo das universidades que oferecem os cursos de veterinária e zootecnia ^(14,15).

Dos 86 médicos veterinários entrevistados, 52,33% frequentaram algum curso ou palestra sobre BEA, demonstrando, assim, o interesse desses profissionais pelo tema. Dos que relataram conhecer BEA, 65,22% frequentaram algum curso ou palestra e souberam definir BEA; entretanto, apesar desses médicos veterinários referirem conhecer bem-estar animal eles não souberam definir senciência e as cinco liberdades ^(13,16), conceito esses básicos da temática em questão, o que sugere

conhecimento técnico bastante limitado; fato este que demonstra que a qualificação dos clínicos em BEA torna-se urgente.

Em relação à abordagem, pelos proprietários, do tema comportamento do seu cão, notou-se um grande número deles (90,70%) questionando o profissional em algum momento da consulta. Esses dados vêm ao encontro com os referidos na literatura internacional, em que a maioria dos médicos veterinários afirmou serem questionados sobre problemas de comportamento dos animais durante a consulta médica^(17,18,19,20).

Um fato de grande impacto é a maioria dos entrevistados (80,23%) sentirem-se aptos a orientar seus clientes sobre BEA e desconhecerem conceitos básicos e importantes como senciência e as cinco liberdades. Como um profissional consegue orientar tecnicamente sobre um tema que ele não conhece tecnicamente? Esse fato pode sugerir que muitos animais com distúrbios comportamentais podem não ser identificados por esses profissionais por eles não saberem diagnosticar esse distúrbio.

Dentre os distúrbios de comportamento mais frequentemente identificados pode-se destacar a ansiedade de separação (em 83,91% dos casos), que é também a referida na literatura científica como a mais prevalente⁽²¹⁾, seguida de lambedura de patas, problemas relacionados ao envelhecimento, comportamentos destrutivos e agressividade. Esses dados contradizem alguns estudos em que a agressividade está em segundo lugar⁽¹⁹⁾. Isso pode nos levar a pensar que na população estudada, nesse trabalho de pesquisa, a humanização é mais frequente, pois ela é relatada como a causa mais comum da ansiedade de separação, diferentemente da agressividade excessiva, que esta associada ao comprometimento crônico do bem-estar animal⁽²²⁾.

Os distúrbios relacionados a comportamento e com menores queixas foram aqueles ligados à ocorrência de enjôo e vômitos e como evita-los em viagens de avião e carro, o correr atrás do rabo, o treinamento de necessidades em locais corretos, como por exemplo aprender a urinar no local específico, seguido de socialização.

A maior parte dos entrevistados (74,42%) acha que o papel do médico veterinário é importante na orientação do proprietário⁽²³⁾, e 48,84% deles tem interesse por cursos, guias ou palestras, apesar de não apresentarem interesse em um curso de especialização no assunto. Isso demonstra que para educar o Veterinário além da

inserção da disciplina na graduação, guias e palestras já seriam bem enriquecedores na opinião dos profissionais entrevistados.

Os profissionais com mais tempo de formado foram os que referiram com mais acerto os conceitos básicos de BEA. Este fato pode sugerir que, talvez, com um maior tempo de experiência profissional eles identifiquem mais os distúrbios de comportamento em seus pacientes, e isto estimule-os a buscar informações correlatas ao assunto. Ressalta-se, entretanto, que o número destes profissionais em relação aos entrevistados foi pequeno.

Em relação à conduta dos médicos veterinários frente aos problemas de comportamento, notou-se que a grande maioria tenta resolver os casos sozinhos, prescrevendo medicamento, principalmente, medicamentos homeopáticos. Estes resultados são semelhantes a de alguns trabalhos referidos na literatura consultada que também priorizaram a homeopatia no tratamento de distúrbios comportamentais em cães^(24,25). Entretanto, parte dos profissionais encaminha tais casos para um adestrador, e a minoria encaminha para um veterinário especializado. Isso pode ocorrer devido alguns fatores como falta de interação entre os colegas veterinários, medo de perder o cliente⁽¹⁹⁾, não valorização dos problemas de comportamento, simples negligência⁽²⁶⁾, não ter capacidade de identificar esse tipo de problema ou não conseguir encaminhar devido ao número reduzido de colegas com competência técnica nesta área^(18,19).

Nesse trabalho de pesquisa, uma maior parte dos médicos veterinários não vendia produtos considerados como não éticos nos pet shops que eram responsáveis técnicos. Este dados pode sugerir que eles se preocupam em usar eticamente o BEA, o que foi também verificado em alguns trabalhos de pesquisa disponíveis na literatura consultada⁽²³⁾. Mas outra leitura pode ser realizada à partir destes dados, pois na verdade a minoria deles trabalhava em clínicas vinculadas à pet shops. De maneira geral os produtos mais vendidos foram roupas, brinquedos, camas, rações e acessórios de beleza. Entretanto e infelizmente, foram identificados 77,42% de profissionais que, apesar de se declararem preocupados com a ética relacionada ao BEA, vendiam acessórios como laços e gravatas, 70,97% sapatos e 51,61% perfumes nos pet shops de responsabilidade deles. Tais produtos estão intimamente ligados à humanização dos cães, que é uma situação que colabora fortemente para a ocorrência

de distúrbio de comportamento nestes animais. Tal fato indica que mesmo os profissionais que se julgam preocupados com o uso ético dos conceitos de bem-estar animal, ainda, se confundem frente à temática, o que reforça a necessidade de informações técnicas claras que os auxiliem.

A maioria (77,91%) relata não ter estrutura física que considere BEA, e os que relatam ter esta estrutura afirmam que sala ampla é o suficiente para o bem-estar dos animais, o que vem de encontro ao desconhecimento básico de BEA. A visão simplista dos médicos veterinários entrevistados contrasta com estudos que ressaltam que um ambiente com estrutura física visando bem-estar animal deve atender a detalhes que envolvem desde a iluminação, a textura e cor das paredes da clínica e odores dentre outros⁽²⁷⁾.

Entre os entrevistados, 62,79% relataram não adotarem nenhum tipo de ação de reforço positivo para que os animais se ambientassem melhor no local de consulta. Isso corrobora os trabalhos que afirmam que os médicos veterinários não sabem os principais conceitos de comportamento animal^(7,12,13).

É fundamental para o profissional médico veterinário o conhecimento da ciência do bem-estar animal para que ele possa identificar situações em que haja comprometimento do BEA e saiba elaborar medidas que solucionem o problema. Particularmente, quando a questão for o comportamento animal a identificação e ação imediatas de soluções impede a ocorrência de alterações comportamentais graves.

Assim, no atendimento clínico veterinário deve ser de competência deste profissional o tema bem-estar animal. Entretanto, a lacuna entre conhecer, achar que conhece, ambientar o espaço de atendimento clínico e a venda de produtos em pet shops pode ser devida à errônea relação entre gostar de animais e conhecer, tecnicamente, bem-estar animal.

É essencial que a ciência do bem-estar animal faça parte da grade curricular de formação do médico veterinário, para que ele discuta, desde o início da sua formação profissional temas como relação do ser humano com os animais, bioética, eutanásia e de maneira crítica e factível analise os sistemas de criação, de atendimento clínico, cirúrgico e de final da vida, de internação, de abate humanitário preocupando-se em refinar sempre estes sistemas para que os animais possam ter uma vida melhor.

5 CONCLUSÃO

Em um grupo de 86 médicos veterinários da Baixada Santista foi identificado desconhecimento sobre princípios básicos importantes de Bem-Estar Animal. Devido à falta de conhecimento, os profissionais não usam tecnicamente o Bem-Estar Animal considerando as adequações no local de atendimento clínico, nem eticamente considerando a venda de produtos em pet shops.

6 SUGESTÃO PROFISSIONAL

Sugestão para que as Faculdades e Cursos de Medicina Veterinária introduzam a disciplina Bem-Estar Animal na grade curricular ou a temática de maneira transversal. O oferecimento de palestras, cursos de curta duração, de *Lato* e *Stricto sensu* também são importantes; assim como a elaboração de guias práticos com informações didáticas sobre o tema destinado aos médicos veterinários clínicos de pequenos animais.

7 ANEXOS

Anexo 1

Questionário sobre Bem-Estar Animal

QUESTIONÁRIO SOBRE BEM ESTAR ANIMAL

Nome: _____ Identificação do Veterinário: _____

Sexo: () F () M Telefone de contato: _____

Qual faculdade estudou: _____

Ano conclusão: _____

Área que atua profissionalmente: () Clínica geral () Especialidade: _____

Local de trabalho: () Consultório () Clínica () Hospital Cidade: _____

1) Você conhece a ciência do Bem Estar Animal?

a - () Sim b - () Não

2) Você teve uma disciplina BEA na faculdade?

a - () Sim b - () Não - Alguma disciplina abordou o tema? _____

3) Já foi em alguma palestra ou curso sobre o assunto?

a - () Sim b - () Não

4) O que você entende sobre BEA?

- a - () Capacidade de adaptar-se ao ambiente, suprimindo suas necessidades, físicas, ambientais e psicológicas
- b - () Relacionado a ausência de doença (saúde física)
- c - () O animal ter água, comida e não ter doença
- d - () Relacionado a comportamento
- e - () Relacionado a nutrição

5) O que é sciência animal?

- a - () Capacidade de sentir sentimentos e emoções (prazer, felicidade, medo)
- b - () O animal estar bem de saúde física
- c - () O animal estar em bem estar
- d - () Atos que o animal pratica ou deixa de praticar
- e - () Desconhece

6) O que são as 5 liberdades?

- a - () Liberdade comportamental do animal
- b - () Livre de fome e sede, livre de desconforto, livre de dor, doença e lesão
- c - () Comparação com o ser humano
- d - () Liberdade nutricional, liberdade sanitária, liberdade ambiental, liberdade comportamental e liberdade psicológica
- e - () Desconhece

7) No dia a dia profissional os clientes perguntam sobre comportamento animal?

- a - () Sim, frequentemente
- b - () Sim, com moderada frequência
- c - () Sim, mas raramente
- d - () Não

8) Durante a consulta adota alguma técnica para o paciente se ambientar no hospital/clínica?

a - () Sim - Qual? _____ b - () Não

9) Animais com distúrbios comportamentais são frequentes em seu dia a dia?

a - () Sim b - () Não c - () Não consigo identificar

10) Quais comportamentos são mais identificados na sua rotina?

() Ansiedade de separação () Lambedura de patas
 () Correr atrás do rabo () Agressividade com pessoas
 () Agressividade com animais () Socialização
 () Treinamento de obediência () Treinamento para as necessidades
 () Orientação geral com bebês () Medo de fogos de artifício
 () Questões sobre viagens de carro () Questões sobre viagens de avião
 () Problemas devido ao envelhecimento (geriátricos)
 () Comportamentos destrutivos (cama, chinelos, objetos)

11) O que você indica para animais com desvios de comportamento?

a - () Medicamento Qual? () Alopatria () Homeopatia
 b - () Modificações na rotina do animal
 c - () Uso de enriquecimento ambiental
 d - () Outros: _____

12) Você se sente apto a orientar o proprietário a respeito de comportamento animal?

a - () Sim, completamente b - () Sim, parcialmente c - () Não

13) Sua clínica está associada a algum Pet Shop?

a - () Sim b - () Não

14) Quais produtos são vendidos no Pet Shop?

() Roupas () Perfumes
 () Sapatos () Ração
 () Brinquedos () Sorvete
 () Acessórios de beleza (gravata, laço) () Panetone
 () Camas, bebedouros e comedouros () Shampoo

15) Você se preocupa em usar eticamente BEA?

a - () 76-100% b - () 51-75% c - () 25-50% d - () 0-24%

16) Tem interesse por palestras, cursos ou guias, sobre o tema BEA?

a - () 76-100% b - () 51-75% c - () 25-50% d - () 0-24%

17) Você acha que o Médico Veterinário tem papel importante na informação e educação do proprietário sobre o tema?

a - () 76-100% b - () 51-75% c - () 25-50% d - () 0-24%

18) Qual seu grau de interesse em fazer um curso de especialização no assunto?

a - () 76-100% b - () 51-75% c - () 25-50% d - () 0-24%

19) A estrutura física da sua clínica considera BEA?

a - () Sim - O que? _____ b - () Não

20) Costuma oferecer guloseimas para seus pacientes como um reforço positivo ou outra ação para ambientar o animal no seu local de trabalho?

a - () Sim - Qual? _____ b - () Não c - () De vez em quando

21) Na internação, você adota ambientes separados para cães e gatos?

a - () Sim b - () Não c - () Não tem internação

Anexo 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa através de questionários. As questões serão sobre o conhecimento de bem estar animal nos Clínicos de Pequenos Animais da Baixada Santista. Este estudo não possui riscos e não traz benefícios diretos aos participantes. A duração da pesquisa é somente o tempo que se leva para responder o questionário. Seus dados serão tratados com confidencialidade e sua identificação será apenas por sexo, idade, cidade de atuação e tempo de formação. Os resultados serão utilizados apenas em reuniões de profissionais de saúde, congressos e publicações científicas, não sendo disponibilizados para a mídia leiga. Caso esteja de acordo e deseje participar, por favor assine abaixo. Somente assine se não tiver nenhuma dúvida.

Não existe pagamento por sua participação e nenhum custo a você.

Responsável pela pesquisa: Paola Monte Alegre Américo

paolavet@uol.com.br / (13) 99654-5520

A pesquisa é conduzida pela Faculdade de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos.

Assinatura do entrevistado _____ Data _____

Assinatura do entrevistador _____ Data _____

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Santos, I. B. C. dos. Por que gostamos de nossos cachorros? *Psique Ciência & Vida*. São Paulo: Editora Escala, v.32, p.20-25, 2008. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/imprensa/midia/2008/rev_psique_set2008.pdf> Acesso em: 28 dez. 2015.
2. Santana, L. R.; Oliveira, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, Salvador, ano 1, n.1, Jun/Dez, 2006.
3. Schoendorfer, L.N.P. Interação homem animal de estimação na cidade de São Paulo - O manejo inadequado e as conseqüências em saúde pública. Dissertação 82f (Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo). 2001.
4. Faraco, C. B.; Seminotti, N. Sistema social humano-cão a partir da autopoiese em Maturana. *Revista Psico*. Porto Alegre: PUCRS, v. 41, Nº 3, p. 310-316, jul/set. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/8162/5852>> Acesso em: 29 dez 2015.
5. Anderline, G.P.O.S., Anderline, G. A. Benefícios do envolvimento do animal de companhia (cão e gato), na terapia, na socialização e bem-estar das pessoas e o papel do médico veterinário. *Revista CFMV*. Ano XIII, n. 41, p. 70-75, 2007.
6. Molento, C.F.M.; Calderón, N.A.M.; Garcia, R.C.; Souza, M.F.A; Macgregor, E.S. Brazilian veterinary professors' perception of animal welfare and sentience. From Darwin to Dawkins: The Science and Implications Animal Sentience, London, 2005. Poster abstracts... Londres: CIWF Trust, 2005a, p. 31.
7. Broom, D. M.; Molento, C. F. M. Bem-estar animal: Conceitos e Questões Relacionadas - Revisão. *Archives of Veterinary Science*. Curitiba, v.9, n.2, p.1-11, 2004.
8. Molento, C.F.M. O ensino de bem-estar animal para o zootecnista e para o médico veterinário. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA - ZOOTEC, 2005, Campo Grande. Anais do... Campo Grande: ABZ, 2005. 1 CD-ROM.
9. Paixão, R. L. Métodos Substitutivos Ao Uso De Animais Vivos No Ensino. Repensando O Que Aprendemos Com Os Animais No Ensino. *Revista Ciência Veterinária dos Trópicos*, Recife, v.11, suplemento 1, p. 88-91, abril, 2008a.9.

10. Molento C.F.M. The perception of students on the use of animals in higher education at the Federal University of Paraná. *Alternatives to Laboratory Animals - ATLA*, Vol.40, n.2, p.83, 2012.
11. Rollin, B. *Science and Ethics*. New York: Cambridge University Press. 2006. 306p.
12. Webster, J. *Animal Welfare: Limping Towards Eden*. 2 ed. Oxford: Blackwell, 2005. 304p.
13. Molento, C.F.M.; Lago, E.; Zafanelli, M.C.G. Attitudes and perceptions of Brazilian veterinarians and animal welfare - preliminary results. From Darwin to Dawkins: The Science and Implications Animal Sentience, London, 2005. Poster abstracts. Londres: CIWF Trust, 2005b, p. 32.
14. Broom, 2005. Animal welfare education: development and prospects. *Journal of Veterinary Medical Education*. Toronto, v. 32, n.4, p. 438-441, 2005.
15. Gallo, C. Ensino de bem-estar animal nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. *Revista Ciência Veterinária dos Trópicos, Recife*, v.11, suplemento 1, p. 1-5, abril, 2008.
16. Nordi, W.M. Ensino e pesquisa em bem-estar animal no Brasil. Monografia de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Paraná. Zootecnia, 2007. 65 p. Disponível em: <http://www.labea.ufpr.br/publicacoes/publicacoes.html>. Acesso em: 10 julho de 2016.
17. Beaver, B.V. *Feline behavior: a guide for veterinarians*. Philadelphia: Saunders, 1992. 276p.
18. Overall, K. L. (1997) *Clinical Behavior Medicine for Small Animals*. Missouri, USA: Mosby.
19. Fatjó, J. et al. The epidemiology of behavioral problems in dogs and cats: a survey of veterinary practitioners. *Animal Welfare*, n.15, p.179-185, 2006.
20. Cruz, M.J.(2012). Epidemiologia de problemas comportamentais em cães e gatos em Portugal. Mestrado integrado em medicina veterinária.
21. Flannigan G, Dodman NH (2001). "Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs". *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Vol. 219, no4. Veterinarians' perceptions of behaviour support in small-animal practice.
22. Soares, G. M.; Telhado, J.; Paixão, R. L.; Avaliação da percepção de cães residentes em apartamentos no município de Niterói-RJ sobre os sinais da síndrome

de ansiedade de separação em animais. *Archives of Veterinary Science*, v.17, n.2, p.10-17, 2012.

23. L. Roshier, E. A. Mc Bride. "Veterinarians' perceptions of behaviour support in small-animal practice". *Journal of the American Veterinary Medical Association*, VOL.219, NO4.
24. Dantas LMS, Soares GM, D'Almeida JM, Paixão RL(2009). "Epidemiology of domestic cat behavioral and welfare issues: a survey of Brazilian referral animal hospitals in 2009". *The International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine*, Vol.7, no3.
25. Soares G.M., Dantas LMS, D'Almeida JM, Paixão RL (2010). "Epidemiologia de 29 problemas comportamentais em cães no Brasil: inquérito entre médicos veterinários de pequenos animais". *Ciência rural*, Santa Maria, Vol.40, no4, p. 873-879.
26. Case, D.B. Survey of expectations among clients of three small animal clinics. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v.192, p.498-502, 1988.
27. Chapel Daniel (2016). "Color, Light, And Texture for Interior Design". NAVC Conference 2016.

Abstract

Américo, P.M.A. **Knowledge on animal welfare of Veterinary Practitioners in Baixada Santista.** 2016. 34f. Master's Professional Dissertation - Health and Environment, Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2016. **Objective:** To evaluate the knowledge of the Veterinary Practitioner of small animals, in Baixada Santista, on animal welfare and assess whether the Veterinary Practitioner of Baixada Santista uses the concepts of animal welfare in routine clinic ethically. **Methods:** Veterinary Practitioners of small animals in Baixada Santista were interviewed by means of a questionnaire regarding the degree of knowledge of basic concepts on animal welfare and ethical use of such information. **Results:** Eighty-six Veterinary Practitioners were included in the study. Among the Veterinary Practitioners interviewed, 53.49% believed knowing animal welfare, but it was noted that of all of them, 52.33% did not know how to define animal welfare, 79.07% did not know how to define the concept of sentience and 80.23% had knowledge of the five freedoms. In relation to use ethically well-being, 69.77% have this concern and 74.42% think the Veterinary Practitioner has an important role in guiding the customers on the subject. **Conclusions:** The Veterinary Practitioners in Baixada Santista have no knowledge on animal welfare and even being concerned about using the subject ethically in their routines, have no conceptual basis for applying on the theme. **Keywords:** animal welfare, animal sentience, five freedoms, ethology, ethics.

Bibliografia Consultada

- 1 Rother ED, Braga MER. Como Elaborar sua tese: Estrutura e referências. São Paulo; 2001.